

Organizações sociais em Goiás: o neotecnicismo e as implicações para o ensino de Ciências

Social organizations in education in Goiás: neotechnicism and the implications for Science teaching

Viviane dos Anjos Silva

Universidade Federal de Goiás
vivianjoss1995@gmail.com

Gabriela Gomes Soares

Universidade Federal de Goiás
gabrielagomes.bio@gmail.com

Adda Daniela Lima Figueiredo Echalar

PPGECM - Universidade Federal de Goiás
docenciaonline2012@gmail.com

Simone Sendin Moreira Guimarães

PPGECM - Universidade Federal de Goiás
sissendin@gmail.com

Resumo

Este trabalho objetiva identificar a concepção pedagógica presente no aviso de convocação pública 003/2016 para a gestão de escolas estaduais por meio de Organizações Sociais (OS), divulgado pela Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte (SEDUCE) para a cidade de Anápolis (GO). Além disso, procura discutir quais os possíveis impactos dessa concepção para o ensino de Ciências/Biologia. Foi realizada uma análise documental da qual emergiram três categorias: “Avaliações sistemáticas para garantir qualidade”, “Metas de crescimento com foco quantitativo” e “Metodologia de aprendizagem inovadora e/ou com uso de tecnologias”. A análise dos dados permite afirmar que a concepção pedagógica predominante é a neotecnicista, pois há supervalorização de sistemas de avaliação para cumprimento de metas quantitativas e o uso da tecnologia no ensino como “salvação” do sistema de ensino. Nesse contexto, o ensino de Ciência/Biologia se apresenta meramente técnico e neutro, ocultando as relações entre a ciência, seu ensino e a sociedade.

Palavras-chave: gestão escolar, concepção pedagógica, ensino de Ciências.

Abstract

This work aims to identify the pedagogical conception present in the public convocation 003/2016 for the management of state schools through Organizações Sociais (OS), published by the Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte (SEDUCE) for the Anápolis city, Goiás. In addition, it seeks to discuss what are the possible impacts of this conception for the teaching of Science / Biology. A documentary analysis was carried out from which three categories emerged: “Avaliações sistemáticas para garantir *qualidade*”, “Metas de crescimento com foco quantitativo” and “Metodologia de aprendizagem inovadora e/ou com uso de tecnologias”. The data analysis allows us to affirm that the predominant pedagogical conception is of neotechnicist character, since there is overvaluation of evaluation systems to fulfill quantitative goals and the use of technology in teaching as "salvation" of the education system. In this context, the teaching of Science / Biology is presented as merely technical and neutral, hiding the relations between science, teaching and society.

Keywords: school management, pedagogical conception, science teaching.

Introdução

A Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte (SEDUCE) do estado de Goiás (GO) tem imposto uma série de mudanças em seu sistema de ensino e, em especial, a gestão escolar das escolas públicas estaduais. Nesse contexto, no ano de 2015, o governo do estado lançou um edital¹ que tinha como objetivo transferir a gestão das escolas públicas estaduais para Organizações Sociais (OS). OS é um título que se atribui a instituições privadas, sem fins lucrativos, para que elas possam receber benefícios do poder público para a prestação de serviços de interesse da comunidade, em áreas como Saúde, Educação, Esporte, Cultura, pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico, entre outros. A qualificação de uma instituição como OS deve seguir o estabelecido pela Lei Federal nº 9.637, de 15 de maio de 1998 (BRASIL, 1998).

No bojo do lançamento do edital supracitado, muitas críticas foram feitas ao documento por profissionais da Educação (FREITAS, 2012; ADRIÃO; BEZERRA, 2013; TIBALLI; ANDERÍ; PAIVA, 2016), que alegavam os prejuízos à Educação e à carreira docente com a implantação das OS, como, por exemplo, não realizar mais concursos públicos e/ou promover a redução salarial. No período da abertura do edital, além das críticas da academia, o estado vivenciou um movimento de ocupação nas escolas públicas estaduais, protagonizado essencialmente por estudantes secundaristas, também insatisfeitos com a proposta de mudança, como relatado pela mídia goiana em jornais diários (LIMA, 2016; TIBALLI; ANDERÍ; PAIVA, 2016). A partir dessa movimentação, tanto da academia quanto

¹ Aviso de Chamamento Público nº 1/2016. Disponível em:

<http://portal.seduc.go.gov.br/SiteAssets/Lists/Noticias/AllItems/AVISO%20DE%20CHAMAMENTO%20P%20C3%9ABLICO%20N%C2%BA%200001%20OS%20NOVO.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2017.

da sociedade civil, o Ministério Público do Estado de Goiás (MP-GO) se pronunciou e expediu liminar que invalidou o Aviso de Chamamento Público nº 1/2016. Posteriormente, em 2016, um novo chamamento, agora pelo Aviso de Chamamento Público nº 3/2016, foi divulgado pelo governo estadual. Entendendo que o Governo do Estado de Goiás ratifica o desejo de insistir nessa organização para escolas públicas goianas e considerando que o chamamento explicita a compreensão que esse governo tem sobre Educação, consideramos relevante realizar uma análise desse documento (Aviso de Chamamento nº 3/2016), que estabelece os critérios para que uma OS assuma a gestão das escolas no estado.

Ao compreendermos os diferentes objetivos pedagógicos do “o que ensinar”, “como ensinar”, “para quê” e “para quem ensinar”, podemos reconhecer as características das diferentes concepções pedagógicas que compõem um sistema de ensino ou mesmo uma escola e que estão intimamente relacionadas ao modo de olhar a apropriação do conhecimento pelo sujeito – base de estudo da epistemologia. Assim, ao pensarmos nas formas com que o sujeito se relaciona com o objeto, começamos a entrar no âmbito dos estudos epistemológicos. Tomamos como sujeito o aluno ou professor, partes importantes do processo educativo, e, por objeto, o conhecimento historicamente produzido e socializado de diversas formas na e pela sociedade. Assim, quando falamos em pensar a Educação por meio dos estudos epistemológicos, podemos analisar à luz de quatro vertentes: o empirismo/determinismo², inatismo/apriorismo³ e interacionismo/dialética⁴ (LIBÂNEO, 2005). O entendimento da natureza da ciência e de seu ensino também pode ser analisado sob a mesma base epistemológica.

Partindo desta breve introdução, problematizamos o seguinte contexto: qual(is) a(s) concepção(ões) pedagógica(s) presente(s) no aviso de chamamento público para implementação das OS, na gestão das escolas públicas estaduais de Goiás, e em que sentido essas concepções poderiam influenciar o ensino de Ciências/Biologia?

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi identificar qual(is) é(são) a(s) concepção(ões) pedagógica(s) predominante(s) no Aviso de Chamamento Público nº 3/2016, para as escolas da macrorregião IV de Anápolis, em Goiás, e quais os possíveis determinantes para o ensino de Ciências/Biologia.

Metodologia

Entendendo que a análise do Aviso de Chamamento Público nº 3/2016 pode sinalizar a dimensão das modificações relacionadas à gestão da escola pública em Goiás e seus

² O empirismo possui representantes como David Hume, Francis Bacon e John Locke e postula a razão. Seus princípios e procedimentos são adquiridos por nós por meio da experiência. O mundo determina o sujeito.

³ Na visão inatista, as ideias e os princípios resultam exclusivamente da capacidade de pensar, absolutizando o sujeito.

⁴ Na vertente interacionista/dialética, a produção do conhecimento não ocorre de forma neutra e resulta de um processo de interação radical entre sujeito e mundo em seus contextos socio-históricos.

desdobramentos para o ensino de Ciências/Biologia, justifica-se a análise aqui realizada. Para este estudo, optamos pela análise documental. Essa técnica tem como objetivo “identificar em documentos primários” dados que podem fornecer subsídios para a sustentação de uma premissa da pesquisa, gerando informações a respeito de um determinado contexto (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Consideramos como documentos todo material que possa ser usado como fonte de informação sobre o comportamento humano (PHILLIPIS, 1974), tais como: leis, regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e de televisão, livros, estatísticas e arquivos escolares (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Os passos seguidos para a realização da pesquisa aqui apresentada foram: 1) seleção do documento a ser analisado; 2) leitura flutuante; 3) leitura metódica com a seleção de palavras/expressões caracterizadas como unidades de análise; 4) elaboração de categorias em função dessas unidades; 5) construção de um quadro-síntese; e 6) discussão à luz do referencial teórico utilizado.

Resultados e Discussão

Depois de selecionado e impresso, o Aviso de Chamamento Público nº 3/2016 lançado pela SEDUCE - Goiás foi lido pelas pesquisadoras, e iniciado o processo de análise. A primeira leitura, considerada “flutuante”, deu-se em duas etapas (dois dias), e não houve anotações sistemáticas a partir dela; só reflexões sobre seu conteúdo. Essa leitura inicial indicou uma forte perspectiva “neotecnicista” no edital. A partir dessa identificação e considerando essa perspectiva como uma hipótese inicial, foi realizada a leitura metódica do material com anotações de trechos relevantes e destaques das expressões consideradas unidades de análise.

A seleção dessas expressões estava em consonância com o referencial teórico utilizado neste trabalho (LIBÂNEO, 2005; SAVIANI, 2005; FREITAS, 2012). Estas foram agrupadas, e, a partir desse agrupamento, foram criadas categorias conforme o quadro apresentado a seguir (Quadro 1).

Categoria	Definição	Unidades de Análise	Contexto em que elas aparecem
Avaliações sistemáticas para garantir “qualidade” ⁵	Importância dos processos avaliativos, incluindo avaliações externas e internas.	Avaliação (73 vezes); prova (27 vezes); exame (15 vezes); IDEB (30 vezes); taxa de aprovação (14 vezes); desempenho (34 vezes); padrão (13 vezes); média (64 vezes); resultados (46 vezes).	“[...] outro indicador preocupante é a baixa proficiência obtida pelos estudantes em exames padronizados” (p. 34). “O IDEGO é um indicador sintético anual, obtido a partir dos resultados da Prova Goiás [...]” (p. 47). “A ADA é uma avaliação de diagnóstico, contínua amostral, aplicada ao início e ao final de cada bimestre [...]” (p. 54).

⁵ Colocamos a palavra qualidade entre aspas quando nos remetemos ao conceito do edital, por não compreendermos que essa, num processo formativo, mede-se ou quantifica-se sem considerar os objetivos educacionais e contextos socio-históricos dos alunos, professores e da escola avaliada.

Continuação do Quadro 1...			
Categoria	Definição	Unidades de Análise	Contexto em que elas aparecem
Metas de crescimento com foco quantitativo	Estabelecimento de metas para modificar o desempenho dos alunos em avaliações, projeção de resultados posteriores à implementação da gestão compartilhada.	Metas (88 vezes); projeções (3 vezes); objetivo (13 vezes); indicador (49 vezes); proficiência (42 vezes); estratégias (7 vezes); rendimento (10 vezes); eficiência (10 vezes); crescimento (17 vezes); índices (79 vezes); eficácia (4 vezes); resultados (46 vezes) ⁶ .	<p>“As metas estabelecidas, por unidade escolar, têm como objetivo o crescimento do IDEB gradativamente, assim, essas mesmas metas deverão ser cumpridas pela Organização Social para os anos de 2017 a 2019” (p. 45).</p> <p>“A SEDUCE fixou metas, baseadas na série histórica do SAEGO do Estado 2011 – 2015, de forma que aumente o número de estudantes com o padrão de desempenho ‘Proficiente’ e ‘Avançado’ e diminua consideravelmente o número de estudantes com padrão de desempenho ‘Abaixo do Básico’ e ‘Básico’ (p. 51).</p> <p>“Metas de Proficiência em Língua Portuguesa e Matemática de acordo com os Padrões de Desempenho - 9º anos do Ensino Fundamental” (p. 52).</p> <p>“[...] a SEDUCE fixou o patamar de crescimento de acordo com a avaliação de entrada de cada bimestre [...]” (p. 54).</p> <p>“[...] se a média de acertos dos estudantes do 8º ano de uma unidade escolar for de 40% das questões no início de um bimestre, essa turma deverá ter, ao final do bimestre, uma média de 52% de acerto das questões que compõem a avaliação” (p. 55).</p> <p>“Plano de ação para crescimento do índice de proficiência, adequado e exequível” (p. 76).</p> <p>“Modelo de gestão a ser implantado, interligando-o aos planos de ação, com a descrição de como esse modelo garantirá o alcance das metas estipuladas” (p. 76).</p>
Metodologia de aprendizagem inovadora e/ou com uso de tecnologias	Práticas pedagógicas e inserção das tecnologias no processo educativo, incentivo à participação dos alunos em competições educacionais.	Tecnologias (9 vezes); inovadora (2 vezes); pedagógicas (20 vezes); metodologia (9 vezes).	<p>“[...] tecnologia propostas para serem utilizadas na melhoria dos processos de ensino/aprendizagem dos professores e alunos” (p. 8).</p> <p>“[...] um sistema de ensino ideal seria aquele em que todas as crianças e adolescentes tivessem acesso à escola, não desperdiçassem tempo com reprovações” (p. 34).</p> <p>“Garantir aos professores e estudantes o contato com diferentes tecnologias educacionais” (p. 42).</p> <p>“Garantir práticas de ensino inovadoras e criativas voltadas à investigação e à pesquisa [...]” (p. 43).</p> <p>“Propostas com estratégias inovadoras para o acesso, a permanência e a conclusão de estudantes na educação de jovens e adultos (EJA)” (p. 76).</p>

Quadro 1: Categorias que caracterizam a concepção pedagógica neotecnicista do Edital nº 3/2016 SEDUCE - GO.

A categoria “Avaliações sistemáticas para garantir ‘qualidade’” está atrelada a ideias

⁶ A palavra “resultado” está enquadrada em duas categorias: na categoria “avaliações”, por estas gerarem resultados que são indicadores do desempenho dos alunos; e na categoria “metas”, por ser uma forma de avaliar se foi ou não possível atingir as metas preestabelecidas pelo Aviso de Chamamento Público nº 3/2016.

neotecnicistas, pois são utilizadas de forma exclusivamente quantitativa e como parâmetro classificatório do desempenho dos alunos mediante padrões preestabelecidos. São exemplos do exposto anteriormente as avaliações Avaliação Dirigida Amostral (ADA), Índice da Educação de Goiás (IDEGO) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que aparecem diversas vezes no Aviso de Chamamento Público nº 3/2016, como medidores da “qualidade” da Educação e da efetividade da OS responsável pela gestão escolar. O referido documento também sugere que as OS apresente outros mecanismos de avaliação, além dos já estabelecidos pela SEDUCE - GO. Além disso, vale ressaltar que este tipo de avaliação pode se tornar uma forma de “treinamento” dos alunos para a realização de provas em nível nacional, como o IDEB. Essa ideia fica evidente pelo destaque que o edital faz ao atendimento às normatizações das avaliações em larga escala, sejam elas internas e/ou externas, podendo ser realizadas a cada bimestre, semestre, ano e a cada dois anos. Outro fator que nos chamou atenção nesta caracterização é o enfoque das avaliações em determinadas áreas do conhecimento, mais especificamente a Língua Portuguesa, a Matemática e mesmo a Ciência, desconsiderando as outras áreas do conhecimento como parte do processo educativo de formação de um sujeito omnilateral. O processo avaliativo faz parte do ensino e quando possui como foco a classificação do desempenho de acordo com as notas obtidas pelos alunos, torna-se uma forma de controlar e diferenciar os alunos entre “capazes” e “incapazes”, promovendo processos de exclusão e competição não sadia entre os alunos (SILVA; MORADILLO, 2002). Embora tenhamos o entendimento de que a escola é reflexo da sociedade, ou seja, de que ela reproduz as relações sociais existentes e, por consequência, são refletidas pelos processos avaliativos classificatórios, lutamos por uma educação emancipadora e que ultrapasse os limites impostos pelo sistema.

Já ao analisarmos a categoria “Metas de crescimento com foco quantitativo”, percebemos novamente a relação com a concepção neotecnicista, logo com a base empirista. Isso porque avalia a qualidade da Educação apenas por dados quantitativos, desconsiderando outros fatores pertinentes ao ensino, como exemplo o contexto social. O Aviso de Chamamento Público nº 3/2016 traz muitas páginas dedicadas a metas de crescimento dos alunos em curtos períodos de tempo. Um exemplo disso é a projeção de crescimento dos alunos na ADA, por bimestre, como podemos observar no seguinte trecho: “[...] se a média de acertos dos estudantes do 8º ano de uma unidade escolar for de 40% das questões no início de um bimestre, essa turma deverá ter, ao final do bimestre, uma média de 52% de acerto das questões que compõem a avaliação” (SEDUCE, 2016, p. 55). Esse fragmento sugere que, por bimestre, os alunos devam aumentar o desempenho nessa avaliação, em aproximadamente 12%. Esta categoria reflete muito bem o neotecnicismo, bem como a clara transposição da gestão empresarial para a gestão escolar.

Vale ressaltar que a gestão empresarial num sistema capitalista visa ao lucro, e, para isso, são estabelecidas metas projetadas a partir de números que o produto final pode gerar. Em suma, a empresa tem seus rumos determinados de acordo com os resultados obtidos ao final de um ciclo. Essas ideias estão relacionadas a bases produtivistas, pois há uma nítida padronização dos alunos, desconsiderando as particularidades pertencentes a cada indivíduo e as diferentes formas que aprendem. Tiballi, Anderi e Paiva (2016, p. 11), ao estudarem o mesmo edital, salientam ainda que outros países que optaram por entregar as escolas públicas para o terceiro setor, adotando o “modelo gerencialista na Educação”, não obtiveram

melhorias no desempenho dos estudantes, nos exames nacionais, e pode-se identificar uma ampliação das desigualdades sociais e educacionais. A gestão escolar deve ter como principal foco a formação de indivíduos, que não pode e nem deve se restringir a dados quantitativos para determinar suas futuras ações. A escola deve ser um espaço onde o sujeito deve ser respeitado com suas características (DA SILVA; FERREIRA; DE OLIVEIRA, 2014).

Já, ao discutirmos a categoria “Metodologia de aprendizagem inovadora e/ou com uso de tecnologias”, percebemos a ideia do uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem pautada nas necessidades do sistema capitalista, logo no mercado de trabalho. Assim, observamos o enquadramento do neotecnicismo à vertente da epistemologia empirista, na qual há a supervalorização do objeto em relação ao sujeito. A formação de resultados educacionais é baseada no aparato tecnológico enquanto salvador do processo educativo, já tido como que um “facilitador” do processo de ensino-aprendizagem. Libâneo (2005, p. 26) denomina o neotecnicismo como “corrente racional tecnológica”, pois está

[...] associada a uma pedagogia a serviço da formação para o sistema produtivo. Pressupõe a formulação de objetivos e conteúdos, padrões de desempenho, competências e habilidades com base em critérios científicos e técnicos [...]; [...] a corrente racional tecnológica busca seu fundamento na racionalidade técnica e instrumental, visando desenvolver habilidades e destrezas para formar o técnico. Metodologicamente, caracteriza-se pela introdução de técnicas mais refinadas de transmissão do conhecimento incluindo computadores, as mídias [...]

A pesquisa de Echalar, Peixoto e Carvalho (2016) sobre a visão dos professores de escolas públicas goianas acerca de sua formação para o uso de tecnologias corrobora com o conceito apresentado por Libâneo (2005), visto que seus dados indicam a predominância de um olhar tecnocentrado pelos docentes. Embora verbalizem a contradição de serem introduzidos os aparatos tecnológicos sem diálogo com os mesmos, que os cursos de formação dissociam teoria e prática pedagógica, que não levam em consideração a estrutura escolar de cada instituição e a qualidade dos aparatos, etc., o discurso salvacionista das tecnologias para o processo de ensino-aprendizagem ainda é o mais preponderante. Trechos do Aviso de Chamamento Público nº 3/2016 ressaltam essas ideias neotecnicistas, porém não explicitam de que forma o uso das tecnologias educacionais deverá ser feito ou de como serão implementados esses aparatos tecnológicos nas unidades escolares, como percebemos no seguinte trecho: “[...] tecnologias propostas para serem utilizadas na melhoria dos processos de ensino/aprendizagem dos professores e alunos” (p. 8). Outro fator associado às metodologias de ensino, o referido documento sugere que sejam utilizadas em práticas pedagógicas que diminuam as taxas de reprovação e evasão escolar, para garantir um bom desempenho em avaliações como o IDEB.

Nesse cenário, o ensino de Ciências/Biologia será ministrado de forma fragmentada, racionalizada e estará fortemente associado à aplicação ao meio produtivista. O currículo será cada vez mais engessado e “conteudista”. Essa racionalização do ensino gera, por consequência, a desconsideração dos processos históricos que levaram à consolidação da ciência contemporânea. A fragmentação da Ciência não está restrita ao neotecnicismo mesmo

antes da consolidação dessa concepção. Em meados do século XIX, a corrente positivista já apresentava ideias que acabavam isolando as Ciências Exatas das Ciências Humanas, sendo as primeiras extremamente exaltadas conforme defendido por Comte. Iskandar e Leal (2002), que explicam essa relação da seguinte maneira:

A educação influenciada pelos ideais positivistas carece de incentivo ao desenvolvimento do pensamento crítico. A educação tecnicista apoiada nos ideais positivistas não deve reduzir-se apenas ao ensino técnico, mas deve preocupar-se também em buscar a razão do próprio procedimento técnico. Aceitar a ciência como o único conhecimento, como queria o positivismo, é algo reducionista que perde uma considerável parcela de conhecimento que não estão no dado; fica prejudicada tanto a criação como a dedução. (ISKANDAR; LEAL, 2002, p. 5).

Especificamente em relação ao ensino de Ciências/Biologia, a perspectiva predominante no edital pode determinar uma pedagogia mais técnica, acrítica, que entende a Ciência como um conhecimento neutro, ocultando, cada vez mais, as relações entre a Ciência, seu ensino e a sociedade. Um ensino de Ciências/Biologia preocupado apenas com o resultado final de avaliações sistemáticas de larga escala pode estar centrado apenas no produto e não no processo de construção de um raciocínio científico. Além disso, as “inovações” no ensino de Ciências, sem uma perspectiva crítica, podem ser assumidas como solução para os problemas da educação escolar, independente dos contextos nos quais aquelas aconteçam. É importante ressaltar que as Ciências, sejam exatas ou humanas/sociais ou saúde, são frutos da construção histórica da sociedade e refletem o cenário político e econômico de cada momento histórico da humanidade. A produção científica não está isolada da realidade da sociedade, tampouco fica inerte às mudanças sociais, históricas e culturais pelas quais a humanidade passou e está passando. A interação entre as diferentes áreas do conhecimento possibilita aos sujeitos o desenvolvimento do pensamento crítico e não puramente o aprendizado técnico sobre o aparato tecnológico.

Considerações Finais

A gestão escolar não pode ser pautada na lógica empresarial, visto que o ambiente escolar é lugar de diversidade cultural e social. O processo educativo deve levar em consideração a individualidade de cada sujeito e tratá-lo de acordo com sua origem sociocultural. A lógica empresarial aplicada à escola trata os alunos como meros clientes e os professores como prestadores de serviço, e a instituição de ensino passa a funcionar como um grande mercado onde as avaliações externas (quantitativas) são as norteadoras das estratégias que balizarão a educação escolar no futuro. Um chamamento público com uma concepção pedagógica neotecnicista traz muitas discussões, entre elas o próprio papel das OS na gestão de escolas públicas. Gerir a escola como uma empresa está em consonância com o tipo de educação que queremos e/ou de que precisamos? Queremos uma formação técnica, sistematizada e fragmentada ou uma formação emancipatória? A forma de gestão escolar influencia na constituição do currículo e das práticas pedagógicas almejadas pela escola e, por

consequência, interfere no ensino e nas formas de ensinar. Nesse sentido, o ensino de Ciências/Biologia é diretamente afetado, pois também estaria vinculado a uma concepção de currículo estruturada, pautada em avaliações de grande escala, em “inovações” centradas nela mesma, para, no máximo, ensinar uma ciência conceitual, fragmentada e descaracterizada como uma produção humana complexa, integrada e interdependente.

Agradecimentos e apoios

Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID – UFG

Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – CAPES

Referências

ADRIÃO, T.; BEZERRA, E. O setor não lucrativo na gestão da educação pública: corresponsabilidade ou debilidade. **Currículo Sem Fronteiras**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 256-268, maio/ago. 2013.

BRASIL. Lei nº 9.637 de 15 de maio de 1998. Dispõe sobre a qualificação de entidades como organizações sociais, a criação do Programa Nacional de Publicização, a extinção dos órgãos e entidades que menciona e a absorção de suas atividades por organizações sociais, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9637.htm>. Acesso em: 16 jan. 2017.

ISKANDAR, J. I.; LEAL, M. R. Sobre positivismo e educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 3, n. 7, p. 89-94, 2002.

DA SILVA, L. G. A.; FERREIRA, S.; DE OLIVEIRA, J. F. O planejamento educacional no Brasil: políticas, movimentos e contradições na gestão dos sistemas municipais. **RBP AE - Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. Periódico científico editado pela ANPAE, v. 30, n. 1, p. 79-95, jan./abr. 2014.

ECHALAR, A. D. L. F.; PEIXOTO, J.; CARVALHO, R. M. de (Orgs.). **Ecossistemas e repercussões dos processos formativos nas práticas docentes mediadas pelas tecnologias: a visão de professores da rede pública da educação básica do estado de Goiás sobre os usos das tecnologias na Educação**. Goiânia - GO: PUC Goiás, 2016. 87p.

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da Educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Educação & Sociedade**, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr.-jun. 2012.

LIBÂNEO, J. C. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, J. C.; SANTOS, A. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Alínea, p. 19-63, 2005.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LIMA, C. OS (Organizações Sociais) na educação. Edital de chamamento público é

publicado. **O Popular**, Goiás. Disponível em: <
<http://www.opopular.com.br/editorias/politica/giro-1.145054/transfer%C3%A2ncia-da-gest%C3%A3o-de-200-escolas-1.998725>> Acesso em: 15 jan. 2017.

PHILLIPIS, B. S. **Pesquisa social**: estratégias e táticas. Rio de Janeiro: Livraria Agir, 1974. 460 p.

SAVIANI, D. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa “O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil”, financiado pelo CNPq, para o “projeto 20 anos do Histedbr”. Campinas, 25 de agosto de 2005. Disponível em: <<http://histedbr.fe.unicamp.br/artigosfrmes/artigo036.html>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

SEDUCE. Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte. **Chamamento Público nº 3/2016**. Goiânia-Goiás, 2016. Disponível em: <<http://www.seduc.go.gov.br/documentos/chamamentopublico2016/03/ARQUIVO%20PRINCIPAL%20-%20EDITAL.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2016.

SILVA, J. L. P. B.; MORADILLO, E. F. de. Avaliação, ensino e aprendizagem de Ciências. **Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 4, n. 1, p. 1-12, jul. 2002.

TIBALLI, E. F. A.; ANDERI, E. G.; PAIVA, N. da S. A gestão das escolas públicas por meio de organizações sociais em Goiás - a quem serve este projeto? In: **XIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste**. Reunião Científica Regional da ANPED. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BwFVVOFw-AJ3RzdsZ1IPNXFEcVE/view>>. Acesso em: 24 jan. 2017.